

## PEB II - LITERATURA

Atenção: As questões de números **01** a **03** referem-se ao texto abaixo.

O crítico Alfredo Bosi, analisando o romance **Macunaíma**, de Mário de Andrade, distingue, classifica e exemplifica **três estilos de narrar**.

**I. Um estilo de lenda, épico-lírico, solene:**

*No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera que a índia tapamunhas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.*

**II. Um estilo de crônica, cômico, despachado, solto:**

*Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava:*

*– Ai! Que preguiça!...*

*E não dizia mais nada.*

**III. Um estilo de paródia [dos códigos de Coelho Neto e Rui Barbosa]:**

*É São Paulo construída sobre sete colinas, à feição tradicional de Roma, a cidade cesárea, “capita” da Latinidade de que provimos; e beija-lhe os pés a grácil e inquieta linfa do Tietê.*

(*História concisa da Literatura Brasileira*. S. Paulo: Cultrix, 1982, 3. ed., pp. 399/400)

**01.** É correta a seguinte consideração sobre um dos estilos referidos por Alfredo Bosi:

- (A) O estilo de lenda, épico, lírico, solene intensificou-se nas crônicas urbanas do século XX.
- (B) O estilo de crônica, solto, despachado exemplifica-se na linguagem intimista de Álvares de Azevedo.
- (C) A informalidade é um traço característico do estilo de escritores como Coelho Neto e Rui Barbosa.
- (D) A expressão herói de nossa gente alude a um componente típico da literatura épica.
- (E) As expressões já de menino e Ai! que preguiça! são reveladoras da linguagem de um parnasiano.

02. Pode-se associar esses três estilos de que trata Alfredo Bosi a diferentes obras ou autores da Literatura Brasileira. Nessa associação, não teríamos dificuldade em encontrar exemplos do
- (A) **estilo de lenda, épico-lírico, solene** nos textos em que Gregório de Matos, valendo-se de sua verve como autor barroco, investe contra o que julga ser os males da Bahia.
  - (B) **estilo de crônica, cômico, despachado** nas páginas de **O Ateneu**, de Raul Pompeia, em que o autor rememora sua vida de interno no severo colégio do Prof. Aristarco.
  - (C) **estilo de paródia** em textos consagrados de José de Alencar e Gonçalves Dias, quando relevam a carência de recursos expressivos das nossas línguas indígenas.
  - (D) **estilo de lenda, épico, solene** nos romances maduros de Machado de Assis, em que este se nutre da memória individual para reconstituir uma época auspiciosa da vida nacional.
  - (E) **estilo de paródia** em muitas páginas da poesia e da prosa de Oswald de Andrade, sobretudo as produzidas ao longo da década de 20 do século passado.
03. A diversidade de estilos apontada em **Macunaíma** certamente não é gratuita: ligue-se ao fato de que, nesse romance, Mário de Andrade se propôs a
- (A) condenar as tantas incorreções e impropriedades dos nossos falares regionais, a serem superadas pela aplicação de uma nova gramática normativa.
  - (B) demonstrar que nossa pluralidade cultural manifesta-se em vários níveis, desafiando o reconhecimento do que seria o nosso “caráter nacional”.
  - (C) recuperar o prestígio dos estilos já explorados em nosso período colonial, por meio dos quais nossa literatura preservou desde o início os ideais nacionalistas.
  - (D) denunciar o peso excessivo de outras línguas sobre a nossa, em função do qual nossa literatura sempre se mostrou carente de traços regionalistas.
  - (E) valorizar todas as “características tropicais” de nossa cultura, que nos permitiram constituir uma literatura à margem das influências europeias.

Atenção: As questões **04** e **05** referem-se ao texto abaixo.

No início de “O empréstimo”, Machado de Assis fornece ao leitor interessantes considerações sobre o gênero narrativo que é o **conto**:

*E, para começar, emendemos Sêneca. Cada dia, ao parecer daquele moralista, é, em si mesmo, uma vida singular; por outros termos, uma vida dentro da vida. Não digo que não; mas por que não acrescentou ele que muitas vezes uma só hora é a representação de uma vida inteira?*

(Machado de Assis. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, v. II, p. 334)

- 04.** Deduz-se dessa passagem que o narrador machadiano acredita haver no conto a possibilidade de
- (A) condensação, por força de uma situação exemplar, das vivências mais significativas da história de um indivíduo.
  - (B) desenvolvimento, pela agilidade do gênero, das mais distintas ações das mais variadas personagens.
  - (C) convergência, pela versatilidade do gênero, de múltiplos estilos numa mesma unidade de tempo e ação.
  - (D) representação, por força da síntese que marca esse gênero, dos aspectos mais contraditórios dos protagonistas.
  - (E) redução, graças à economia narrativa, da complexidade das personagens, esquematizadas em tipos singulares.
- 05.** Nesse trecho de conto, Machado explora procedimentos característicos de sua ficção:
- I alusão a autor clássico, com direito a restrições e aproveitamento crítico do que ele afirmou.
  - II pequena explanação ou excursão, aparentemente sem relação direta com o entrecho narrativo.
  - III intertextualidade, para dotar o discurso de um caráter documental, próprio dos naturalistas.
- Completa corretamente o enunciado o que está em
- (A) I, II e III.
  - (B) I e II, apenas.
  - (C) II e III, apenas.
  - (D) I e III, apenas.
  - (E) II, apenas.

Atenção: As questões de números **06** e **07** referem-se ao texto abaixo.

**O escritor e o público** (excerto)

*Se a obra [literária] é mediadora entre o autor e o público, este é mediador entre o autor e a obra, na medida em que o autor só adquire plena consciência da obra quando ela lhe é **mostrada** através da reação de terceiros. Isto quer dizer que o público é condição de o autor conhecer a si próprio, pois esta revelação da obra é a sua revelação. Sem o público, não haveria ponto de referência para o autor, cujo esforço se perderia caso não lhe correspondesse uma resposta, que é definição dele próprio. (...) Por isso, todo escritor depende do público.*

(Antonio Candido. **Literatura e sociedade**. S. Paulo: Cia. Editora Nacional, 1967, 2. ed., p. 88)

- 06.** No processo de definição do papel do público junto ao escritor, Antonio Candido ressalta, nesse excerto crítico,
- (A) a função mediadora da obra, graças à qual o escritor se mostra por inteiro para o seu público.
  - (B) a consciência com que o autor passa a avaliar o próprio público, em função da reação deste à sua obra.
  - (C) a influência inicial da obra sobre o público, apreendida na função social que o escritor para ela estabeleceu.
  - (D) a função mediadora do gosto popular, decisiva para o estabelecimento do valor estético de uma obra.
  - (E) a consciência que o autor passa a ter de si mesmo, a partir da reação do público à sua obra.
- 07.** No poema “Explicação”, do primeiro livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade, bastante influenciado pelos modernistas de 22, lê-se ao final:

*Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou.  
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?*

Associando esses versos ao excerto crítico de Antonio Candido, seria adequada a seguinte observação: o poeta modernista, provido de nova linguagem e sujeito de novas convicções,

- (A) desconsidera de todo a existência do público e proclama o valor incondicional de sua obra.
- (B) preocupa-se ainda mais com o público, frente ao qual busca justificar as deficiências de sua arte de verzejador.

- (C) considera o papel do público, duvidando, no entanto, de que este seja capaz de se afinar pelos critérios da poesia moderna.
- (D) ignora o público, pois a nova arte implica uma reelaboração dos princípios clássicos, fora do alcance do leitor comum.
- (E) torna-se cúmplice de seu público, passando a respeitá-lo na medida mesma em que se vê respeitado.

Atenção: As questões **08** e **09** referem-se ao texto abaixo.

*A avó de minha amiga está com 90 anos feitos. Vive muito modestamente, mas tem o costume de lembrar às visitas:*

*– Pois é. Eu fui casada com um ministro...*

*Um velho empregado, cria de família, de tanto ouvir aquilo acabou dizendo com o desembaraço dos velhos servidores:*

*– A senhora não deve ficar repetindo essa coisa. Quando a gente bate numa porta a pessoa lá dentro sempre pergunta:*

*“Quem é?” Ninguém pergunta: “Quem foi?”*

(Rubem Braga. **Recado de primavera**. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 161)

- 08.** O texto deixa ver elementos característicos do gênero **crônica**, em que Rubem Braga foi um mestre. Veiculadas originalmente em revistas e jornais, crônicas como esta costumam associar
  - (A) lição moral, tom cerimonioso e discurso dissertativo.
  - (B) figuras alegóricas, tom sentencioso e situação cotidiana.
  - (C) situação cotidiana, linguagem coloquial e humor ligeiro.
  - (D) linguagem oral, calão popular e tom reflexivo.
  - (E) humor ligeiro, lição moral e preciosismo estilístico.
  
- 09.** Os ditados populares, em sua concisão, trazem consigo a significação de uma experiência, traduzida com lapidar sabedoria. No caso dessa crônica, a experiência é a que se depura da
  - (A) fala da avó às visitas, e um ditado adequado seria: **Nem tudo o que reluz é ouro.**
  - (B) fala da avó às visitas, e um ditado adequado seria: **Depois da tempestade vem a bonança.**
  - (C) reação silenciosa das visitas, e um ditado adequado seria: **Quem vê cara não vê coração.**
  - (D) intervenção do velho empregado, e um ditado adequado seria: **De onde menos se espera, daí é que vem.**

(E) intervenção do velho empregado, e um ditado adequado seria: **Águas passadas não movem moinho.**

10. O gigantesco painel que Camões ergue para fixar a privilegiada presença histórica do povo português correspondia a um anseio comum que ia crescendo à proporção que se percebia estar perto do fim o período de grandeza e de esplendor trazido pelo alargamento do horizonte geográfico e econômico. Esse anseio não foi exclusivo da poesia, embora ela estivesse fadada a ser seu meio comunicante mais indicado.

(Massaud Moisés. **A literatura portuguesa**. S. Paulo: Cultrix, 1965, 3. ed., p. 85)

Na alusão a **Os Lusíadas**, do fragmento crítico acima, a caracterização essencial de uma **epopeia** está em:

- (A) alargamento do horizonte geográfico e econômico.
- (B) gigantesco painel (...) correspondia a um anseio comum.
- (C) perto do fim o período de grandeza e de esplendor.
- (D) à proporção que se percebia estar perto do fim.
- (E) esse anseio não foi exclusivo da poesia.

**GABARITO - PEB II - LITERATURA**

01 D

11 A

21 B

31 E

41 D

Compre a versão completa!  
São cinquenta questões com gabarito,  
em formato pdf,  
por **R\$: 6,00**

Acesse o site: [www.vcsimulados.com.br](http://www.vcsimulados.com.br)

10 B

20 E

30 C

40 A

50 B

# VCSIMULADOS.COM.BR

**SIMULADOS EM FORMATO PDF POR APENAS R\$: 6,00 CADA!**

Caso esteja conectado à internet, clique nas imagens para acessar os simulados no Youtube

SIMULADO  
**REFORMA ORTOGRÁFICA**

10 QUESTÕES

SIMULADO  
**LDB**  
LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

40 QUESTÕES

SIMULADO  
**ECA**  
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

40 QUESTÕES

SIMULADO  
**SUPERVISOR DE ENSINO**

50 QUESTÕES

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

LEI Nº 11.274 DE 06 DE FEVEREIRO DE 2006

10 QUESTÕES

SIMULADO  
**PPP**  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

40 QUESTÕES

SIMULADO  
**DIDÁTICA**

SÃO CINQUENTA QUESTÕES RESOLVIDAS DE PROVAS DE CONCURSOS PÚBLICOS REALIZADOS POR INSTITUIÇÕES DE TODO PAÍS. QUESTÕES ATUALIZADAS E GARANTIDAS.

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**DIRETOR DE ESCOLA**

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**CF/88**  
CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA-1988  
EDUCAÇÃO

20 QUESTÕES

SIMULADO  
**PCN**  
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

40 QUESTÕES

SIMULADO  
**EDUCAÇÃO ESPECIAL**

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**CURRÍCULO ESCOLAR**

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**DCN**  
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

20 QUESTÕES

SIMULADO  
**AVALIAÇÃO ESCOLAR**

40 QUESTÕES

SIMULADO  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**ORIENTADOR EDUCACIONAL**

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**RCNEI**  
REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**PEB I**  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I (Educação Fundamental 1ª Fase) (Professores de Anos Iniciais)

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

50 QUESTÕES

SIMULADO  
**OS PENSADORES DA EDUCAÇÃO**

50 QUESTÕES

**VCSIMULADOS.COM.BR****SIMULADOS EM FORMATO PDF POR APENAS R\$: 6,00 CADA!**

Caso esteja conectado à internet, clique nas imagens para acessar os simulados no Youtube



50 QUESTÕES



50 QUESTÕES

ACESSE [WWW.VCSIMULADOS.COM.BR](http://WWW.VCSIMULADOS.COM.BR)

[WWW.VCSIMULADOS.COM.BR](http://WWW.VCSIMULADOS.COM.BR)